

**DEFESA E DIPLOMACIA NA ADMINISTRAÇÃO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
(1995-2002): FACES DO DIÁLOGO BRASILEIRO-ARGENTINO.**

ÉRICA WINAND¹

A década de 1980 lança a implosão das bases da desconfiança mútua que caracterizou historicamente as relações entre Brasil e Argentina. Na década seguinte, assistimos à corroboração deste processo, incentivada pelo Mercosul. Porém, a idéia de bloco político-estratégico aventada pelo governo de José Sarney foi suprimida pela noção de instrumento de inserção na era Collor. Ainda que em diversos aspectos tenha representado uma continuidade em relação a seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso evocou em seus discursos a institucionalização do vínculo brasileiro-argentino no campo da Defesa, estabelecendo, no plano político, o “Mecanismo de Consulta e Coordenação” e, no plano militar, as operações conjuntas entre as duas Forças Armadas, trazendo novamente à baila a esperança de constituição de um bloco político-estratégico, que por sua vez, foi minada por uma nova fase de hesitação observada no governo de Lula da Silva. Tendo em vista estas constantes idas e vindas, analisamos os objetivos e os resultados da política do governo de Fernando Henrique Cardoso no tocante à condução de um projeto cooperativo em matéria de Defesa com a Argentina, com base no estudo das duas faces da política externa: a Defesa e a Diplomacia.

¹ Doutoranda em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Franca), coordenadora do *Informe Brasil* do Observatório Cone Sul de Defesa e Forças Armadas, pesquisadora do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e bolsista da **FAPESP**.